

CENÁRIO ECONÔMICO

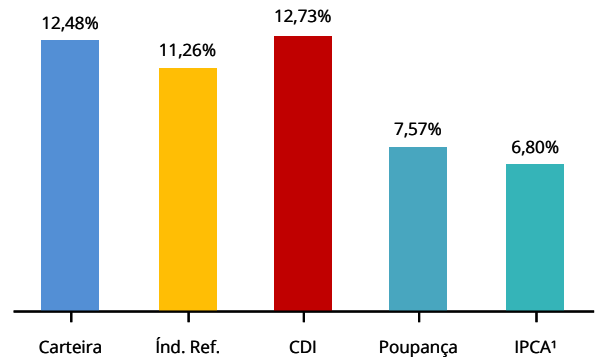
Economia Internacional: Em novembro, a surpresa foi a eleição inesperada de Donald Trump como presidente dos EUA. Trump acredita que pode acelerar a economia americana através do aumento de gastos do governo com infraestrutura e da redução de impostos, o que configuraria uma política fiscal fortemente expansionista. Para realizar tais medidas será necessário aprovar um aumento do teto da dívida pública no Congresso, então de maioria republicana - do partido de Trump e contrários à elevação da dívida. Já os democratas tendem a fazer oposição e barrar as medidas do governo. Com tais ações em vigor, a inflação aumentará e o Fed executará uma política monetária muito mais contracionista do que faria em condições normais. Em dezembro, o FOMC deve elevar o juro para o intervalo de 0,50% a 0,75% a.a.

Economia Brasileira: Na parte fiscal, a PEC do teto de gastos foi destaque. O projeto foi aprovado em 1º turno no Senado e é provável que seja aprovado no 2º turno no próximo dia 13. Na política monetária, a vitória de Trump apreciou o dólar frente às demais moedas e o Copom reduziu a taxa Selic para 13,75% a.a. Para o comitê, o cenário positivo no exterior está se aproximando de seu fim, devido ao ciclo de aumento do juro que ocorrerá nos EUA. O Copom evidenciou ainda riscos de um crescimento econômico menor no próximo ano - cenário benigno para a inflação -, uma inflação mais baixa do que a esperada nos últimos meses e incerteza na aprovação do ajuste fiscal. Acreditamos na intensificação do ritmo de corte da Selic na próxima reunião, em janeiro, em 0,50 p.p. As perspectivas de intensa desinflação ao longo de 2017 permanecem e o juro deverá atingir entre 10% e 11% a.a. no período.

Renda Fixa: A política fiscal expansionista de Trump elevou a aversão ao risco dos investidores globais e mudou o nível ao longo da curva de juros. Após o choque inicial, os preços dos ativos locais acomodaram-se e o mercado passou a acreditar que as medidas com potencial mais negativo para os ativos de risco não devam ser implementadas com facilidade pelo novo governo. O dólar fechou em R\$ 3,3967 no final do mês.

Renda Variável: Houve aumento significativo de aversão ao risco global e de volatilidade no mês. O Ibovespa caiu 4,65% ante à ampliação da crise política brasileira. O mercado se ajustou à nova realidade internacional com elevação da volatilidade mundial e dos yields dos títulos, apreciação do dólar e queda das principais bolsas de valores (exceto as norte-americanas).

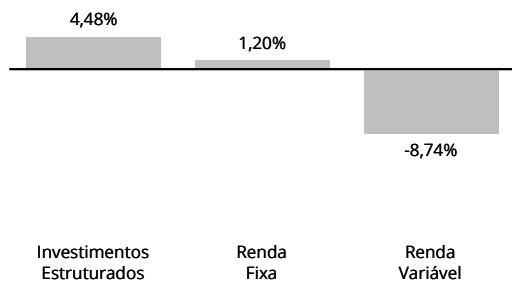
HISTÓRICO DE RENTABILIDADE NO ANO



Mês	Dez-15	Jan-16	Fev-16	Mar-16	Abr-16	Mai-16	Jun-16	Jul-16	Ago-16	Set-16	Out-16	Nov-16	ANO	12 Meses	24 Meses
OABPrev Santa Catarina	1,50	1,26	1,36	1,18	1,15	1,04	1,06	1,09	1,05	0,93	0,82	0,89	12,48	14,17	30,27
Índ. Ref.	1,33	1,90	1,32	0,87	1,03	1,39	0,90	1,05	0,76	0,49	0,56	0,46	11,26	12,74	31,30
CDI	1,16	1,05	1,00	1,16	1,05	1,11	1,16	1,11	1,21	1,11	1,05	1,04	12,73	14,04	28,88
Poupança	0,73	0,63	0,60	0,72	0,63	0,65	0,71	0,66	0,76	0,66	0,66	0,64	7,57	8,35	16,96

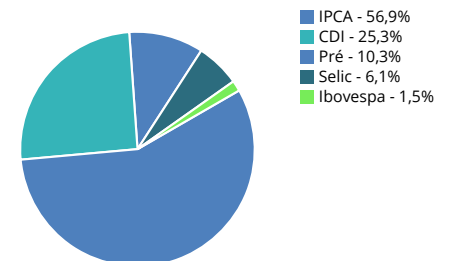
Índice de Referência INPC + 5%

RENTABILIDADE POR CATEGORIA (NO MÊS)

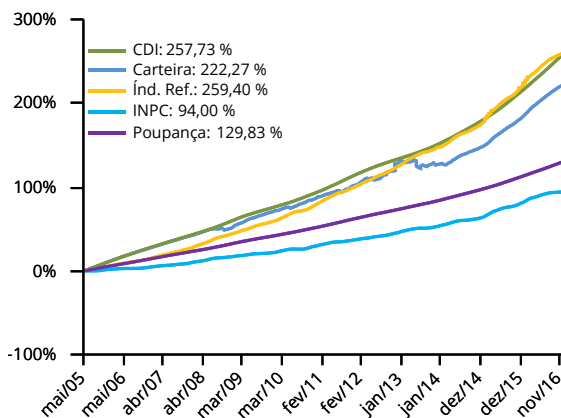


DISTRIBUIÇÃO POR FATOR DE RISCO

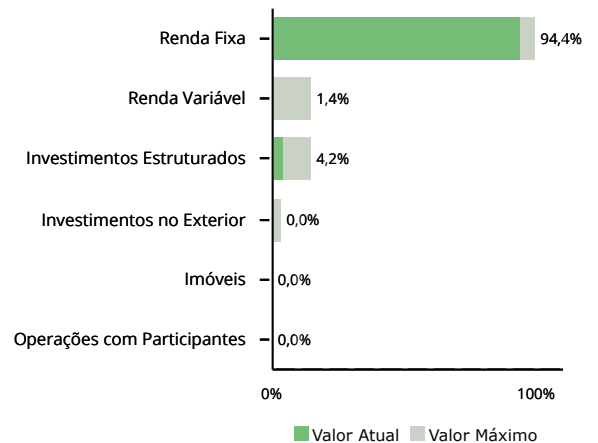
Patrimônio Líquido R\$ 127.422.266,83



HISTÓRICO DE RENTABILIDADE ACUMULADA



POLÍTICA DE INVESTIMENTO



¹ Dados de referência calculados com mês anterior